

## A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

THE ROLE OF NURSING IN PREVENTING ANXIETY AND DEPRESSION IN ADOLESCENTS WITHIN THE CONTEXT OF PRIMARY HEALTH CARE

EL PAPEL DE LA ENFERMERÍA EN LA PREVENCIÓN DE LA ANSIEDAD Y LA DEPRESIÓN EN ADOLESCENTES EN EL CONTEXTO DE LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD

Malbia Laerte Froz Soares<sup>1</sup>  
Maria Tereza Pereira de Souza<sup>2</sup>

**RESUMO:** A adolescência constitui um período marcado por intensas transformações biopsicossociais, sendo considerada uma fase de maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de transtornos mentais, como ansiedade e depressão, que representam importantes problemas de saúde pública. Nesse contexto, a atenção primária à saúde configura-se como espaço estratégico para a promoção da saúde mental, destacando-se a atuação da enfermagem. O presente estudo teve como objetivo analisar a atuação da enfermagem na prevenção da ansiedade e da depressão em adolescentes no contexto da atenção primária à saúde. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo revisão narrativa da literatura, realizada por meio de buscas nas bases de dados SciELO, LILACS, BVS e PubMed, considerando estudos publicados entre 2020 e 2026. Foram utilizados descritores relacionados à temática, combinados por operadores booleanos. Os resultados evidenciaram que a enfermagem desempenha papel fundamental na identificação precoce de fatores de risco, por meio da escuta qualificada, consulta de enfermagem e acompanhamento contínuo. Destacaram-se ainda estratégias como ações educativas, atividades em grupo, intervenções no ambiente escolar e envolvimento familiar, que contribuem para o fortalecimento das habilidades socioemocionais e promoção do bem-estar psicológico. Observou-se também a importância da atuação interdisciplinar e da articulação com a rede de atenção psicossocial. Conclui-se que a enfermagem exerce papel fundamental na prevenção da ansiedade e da depressão em adolescentes, promovendo um cuidado integral, humanizado e centrado nas necessidades dessa população.

**Palavras-chave:** Adolescentes. Saúde mental. Ansiedade. Depressão. Atenção primária à saúde. Enfermagem.

---

<sup>1</sup>Discente de enfermagem da Faculdade Supremo Redentor (Facsur).

<sup>2</sup>Esp em Ensino Superior Docente/orientadora da Faculdade Supremo Redentor(Facsur).

**ABSTRACT:** Adolescence is a period marked by intense biopsychosocial changes and is considered a phase of greater vulnerability to the development of mental disorders, such as anxiety and depression, which represent significant public health issues. In this context, primary health care stands out as a strategic setting for mental health promotion, highlighting the role of nursing. This study aimed to analyze the role of nursing in preventing anxiety and depression among adolescents in the context of primary health care. This is a qualitative study, characterized as a narrative literature review, conducted through searches in the SciELO, LILACS, BVS, and PubMed databases, considering studies published between 2020 and 2026. Descriptors related to the theme were used, combined with Boolean operators. The results showed that nursing plays a fundamental role in the early identification of risk factors through qualified listening, nursing consultations, and continuous follow-up. Strategies such as educational actions, group activities, school-based interventions, and family involvement were also highlighted, contributing to the strengthening of socio-emotional skills and the promotion of psychological well-being. The importance of interdisciplinary work and articulation with the psychosocial care network was also observed. It is concluded that nursing plays an essential role in preventing anxiety and depression among adolescents, promoting comprehensive, humanized, and patient-centered care.

**Keywords:** Adolescents. Mental health. Anxiety. Depression. Primary health care. Nursing.

## INTRODUÇÃO

A adolescência constitui uma fase do desenvolvimento humano caracterizada por intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais, sendo reconhecida como um período de maior vulnerabilidade para o surgimento de transtornos mentais, especialmente a ansiedade e a depressão. Essas condições têm se apresentado como importantes problemas de saúde pública, considerando sua alta prevalência e os impactos negativos que podem gerar na vida dos indivíduos, incluindo prejuízos no desempenho escolar, nas relações sociais e no desenvolvimento emocional. Nesse cenário, fatores como pressões acadêmicas, conflitos familiares, mudanças corporais, construção da identidade, exposição às redes sociais e inseguranças quanto ao futuro contribuem significativamente para o adoecimento psíquico na adolescência, exigindo a implementação de estratégias preventivas eficazes (Teixeira *et al.*, 2020).

A atenção primária à saúde configura-se como um espaço estratégico para o cuidado integral à saúde do adolescente, sendo responsável pela promoção, prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo das condições de saúde. Nesse contexto, a atuação da enfermagem ganha destaque, uma vez que o enfermeiro se encontra em posição privilegiada para estabelecer vínculo com os usuários, promover acolhimento e desenvolver ações educativas que favoreçam a saúde mental. A proximidade com a comunidade permite que o profissional

identifique precocemente sinais de sofrimento psíquico, possibilitando intervenções oportunas e a redução de agravos (Barros *et al.*, 2020; Oliveira *et al.*, 2020).

No âmbito da saúde mental, a enfermagem desempenha um papel fundamental na identificação de fatores de risco associados à ansiedade e à depressão, como isolamento social, baixa autoestima, histórico de violência, uso de substâncias psicoativas e dificuldades no ambiente familiar e escolar. A partir dessa identificação, o enfermeiro pode implementar estratégias de cuidado que envolvem escuta qualificada, acolhimento, acompanhamento individual e familiar, além da realização de atividades educativas e ações coletivas voltadas à promoção do bem-estar psicológico. Essas práticas contribuem para o fortalecimento de habilidades socioemocionais e para a construção de redes de apoio, fundamentais para o enfrentamento das dificuldades vivenciadas pelos adolescentes (Traba *et al.*, 2024; Souza, D. S. *et al.*, 2024).

A atuação da enfermagem na atenção primária à saúde também se estende ao cuidado de adolescentes que já apresentam sinais mais evidentes de sofrimento psíquico, incluindo quadros de depressão, ansiedade intensa e ideação suicida. Nesses casos, o enfermeiro desempenha papel fundamental na escuta ativa, no acolhimento sem julgamentos, na orientação e no encaminhamento para serviços especializados, quando necessário. A literatura destaca que a identificação precoce e o acompanhamento contínuo desses casos são fundamentais para a prevenção de desfechos mais graves, contribuindo para a redução de riscos e para a promoção da saúde mental (Ferreira *et al.*, 2026; Souza Pessoa *et al.*, 2020).

Outro aspecto relevante refere-se à atuação interdisciplinar no cuidado em saúde mental, na qual o enfermeiro atua em conjunto com outros profissionais da saúde, como psicólogos, médicos e assistentes sociais, visando uma abordagem integral do adolescente. Essa integração de saberes possibilita a construção de estratégias mais eficazes e alinhadas às necessidades específicas dessa população, considerando seus aspectos biopsicossociais. A abordagem interdisciplinar é fundamental para o fortalecimento das ações de promoção da saúde mental e para a garantia de um cuidado mais resolutivo na atenção primária (Monteiro *et al.*, 2025).

Destaca-se que a enfermagem também atua na educação em saúde, promovendo ações que visam sensibilizar adolescentes, famílias e comunidade sobre a importância do cuidado com a saúde mental. Essas ações incluem palestras, rodas de conversa, atividades em escolas e unidades de saúde, que contribuem para a desmistificação dos transtornos mentais, redução do estigma e incentivo à busca por ajuda. A promoção da saúde mental, nesse contexto, ultrapassa

o cuidado individual e passa a envolver estratégias coletivas que fortalecem o protagonismo juvenil e a autonomia dos adolescentes (Souza, D. S. *et al.*, 2024; Silva, R. L. *et al.*, 2024).

A compreensão das necessidades de saúde dos adolescentes torna-se fundamental para o planejamento de intervenções efetivas. Estudos apontam que a escuta das demandas dessa população e a construção de vínculos de confiança são fundamentais para o sucesso das ações em saúde mental. A enfermagem, ao atuar de forma próxima e contínua, contribui significativamente para a identificação dessas necessidades e para a elaboração de estratégias que promovam o bem-estar psicológico e a qualidade de vida (Martins *et al.*, 2025).

Evidencia-se a relevância da atuação da enfermagem na prevenção da ansiedade e da depressão em adolescentes no contexto da atenção primária à saúde, destacando a necessidade de práticas qualificadas, humanizadas e baseadas em evidências científicas. Apesar dos avanços, ainda existem desafios relacionados à identificação precoce, ao acesso aos serviços e à efetividade das ações desenvolvidas, o que reforça a importância de estudos que analisem e sistematizem as estratégias utilizadas nesse contexto.

Este estudo tem como problema de pesquisa: quais são as estratégias de atuação da enfermagem na atenção primária à saúde voltadas para a prevenção da ansiedade e da depressão em adolescentes e de que forma essas ações contribuem para a promoção da saúde mental nessa fase da vida? Diante disso, o objetivo geral consiste em analisar a atuação da enfermagem na prevenção da ansiedade e da depressão em adolescentes no contexto da atenção primária à saúde. Como objetivos específicos, busca-se identificar os principais fatores que contribuem para o desenvolvimento desses transtornos, descrever as estratégias de cuidado utilizadas pela enfermagem e analisar a importância dessas ações na promoção do bem-estar psicológico na adolescência.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, com abordagem descritiva, do tipo revisão narrativa da literatura. Esse tipo de revisão permite reunir, analisar e discutir produções científicas relevantes acerca de um determinado tema, possibilitando a compreensão ampliada do conhecimento já produzido, bem como a identificação de lacunas na literatura. A escolha pela revisão narrativa justifica-se pela necessidade de explorar de forma abrangente a atuação da enfermagem na prevenção da

ansiedade e da depressão em adolescentes no contexto da atenção primária à saúde, considerando diferentes perspectivas teóricas e práticas.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de buscas sistematizadas em bases de dados científicas amplamente reconhecidas na área da saúde, sendo elas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Essas bases foram selecionadas por concentrarem produções relevantes e atualizadas, especialmente no contexto da enfermagem, saúde coletiva e saúde mental.

Para a busca dos estudos, foram utilizados descritores controlados e não controlados, obtidos a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Entre os principais termos utilizados, destacam-se: “adolescentes”, “saúde mental”, “ansiedade”, “depressão”, “atenção primária à saúde” e “enfermagem”, bem como suas correspondentes versões em inglês, como “adolescents”, “mental health”, “anxiety”, “depression”, “primary health care” e “nursing”. As estratégias de busca foram adaptadas conforme as especificidades de cada base de dados.

Como critérios de inclusão, foram considerados estudos publicados no período de 2020 a 2026, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, que abordassem a atuação da enfermagem na atenção primária à saúde, com foco na saúde mental de adolescentes, especialmente na prevenção da ansiedade e da depressão. Foram incluídos artigos originais, revisões de literatura e estudos que contribuíssem para a compreensão do tema proposto.

Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados nas bases de dados, trabalhos incompletos, resumos simples, dissertações, teses, editoriais, cartas ao leitor e estudos que não apresentassem relação direta com o objetivo da pesquisa. Também foram excluídos artigos publicados fora do recorte temporal estabelecido ou que não contemplassem a população adolescente ou o contexto da atenção primária à saúde.

A seleção dos estudos ocorreu em etapas. Inicialmente, foi realizada a leitura dos títulos e resumos para identificação da relevância em relação ao tema. Em seguida, os estudos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura na íntegra, permitindo a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão de forma mais criteriosa. Após essa etapa, os artigos selecionados foram organizados e analisados de forma descritiva.

A análise dos dados foi realizada por meio de leitura crítica e interpretativa dos estudos selecionados, buscando identificar os principais achados relacionados aos fatores de risco para ansiedade e depressão em adolescentes, às estratégias de atuação da enfermagem na atenção primária à saúde e à importância dessas ações na promoção da saúde mental. Os resultados foram organizados de forma temática, permitindo a construção de uma discussão consistente e articulada com os objetivos propostos.

Ressalta-se que, por se tratar de uma revisão narrativa da literatura, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes vigentes, uma vez que o estudo utilizou exclusivamente dados secundários, disponíveis em domínio público. Dessa forma, garantiu-se o respeito aos princípios éticos, com a devida citação das fontes utilizadas ao longo do trabalho.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Os achados desta revisão narrativa evidenciam que a atuação da enfermagem na APS apresenta papel estratégico, estruturante e multifacetado na prevenção da ansiedade e da depressão em adolescentes, articulando ações clínicas, educativas, relacionais e comunitárias. A análise dos estudos selecionados permitiu compreender que a efetividade dessas ações está diretamente relacionada à capacidade do enfermeiro de reconhecer precocemente os fatores de risco, estabelecer vínculo com os adolescentes e desenvolver intervenções contextualizadas às realidades sociais e culturais dessa população (Oliveira *et al.*, 2020; Barros *et al.*, 2020).

**Quadro 1.** Síntese das principais estratégias de atuação da enfermagem na prevenção da ansiedade e depressão em adolescentes na atenção primária à saúde

Autor/Ano	Objetivo do estudo	Estratégias de atuação da enfermagem	Principais contribuições
Barros <i>et al.</i> , 2020	Analisar a atuação do enfermeiro na APS	Acolhimento, vínculo, acompanhamento contínuo	Fortalecimento da relação profissional-usuário e cuidado integral
Teixeira <i>et al.</i> , 2020	Identificar necessidades em saúde mental de adolescentes	Identificação de fatores de risco e escuta qualificada	Reconhecimento precoce do sofrimento psíquico
Santos, R. S. <i>et al.</i> , 2020	Analisar atuação do enfermeiro em sofrimento mental infantojuvenil	Escuta ativa e abordagem humanizada	Melhora na adesão ao cuidado
Souza Pessoa <i>et al.</i> , 2020	Avaliar assistência a adolescentes com ideação suicida	Acolhimento, encaminhamento e acompanhamento	Prevenção de agravamentos e redução de riscos
Ferreira, F. G. P. <i>et al.</i> , 2020	Implementar consulta de enfermagem ao adolescente	Uso de instrumentos sistematizados	Organização e qualificação do cuidado

Oliveira <i>et al.</i> , 2020	Analisar práticas na APS	Promoção da saúde e ações comunitárias	Ampliação do acesso e integralidade do cuidado
Fernandes <i>et al.</i> , 2022	Discutir saúde mental infantojuvenil na APS	Intervenções precoces e cuidado contínuo	Redução de vulnerabilidades
Santos, T. S.; Lima, J. L. S.; Barbosa, A. F. S. R., 2023	Analisar construção do cuidado em saúde mental	Trabalho interdisciplinar	Maior resolutividade do cuidado
Montenegro, 2024	Investigar atuação do enfermeiro na saúde mental de adolescentes	Ações educativas e acompanhamento longitudinal	Fortalecimento da promoção da saúde mental
Souza, D. S. <i>et al.</i> , 2024	Avaliar papel do enfermeiro na promoção da saúde mental	Educação em saúde e grupos educativos	Desenvolvimento de habilidades socioemocionais
Traba <i>et al.</i> , 2024	Analisar atuação na ansiedade em adolescentes	Atividades coletivas e apoio emocional	Redução de sintomas e promoção do bem-estar
Silva, R. L. <i>et al.</i> , 2024	Identificar necessidades dos adolescentes	Escuta e abordagem centrada no sujeito	Cuidado mais direcionado
Martins <i>et al.</i> , 2025	Revisar cuidados de enfermagem ao adolescente	Envolvimento familiar e cuidado integral	Fortalecimento da rede de apoio
Monteiro <i>et al.</i> , 2025	Analisar abordagem interdisciplinar	Articulação com equipe multiprofissional	Ampliação da eficácia do cuidado
Silva, E. D. D. <i>et al.</i> , 2025	Avaliar cuidado na depressão na APS	Monitoramento e acompanhamento contínuo	Melhora no manejo clínico
Souza, B. R. <i>et al.</i> , 2025	Identificar papel da enfermagem na detecção precoce	Triagem e identificação de sinais precoces	Intervenção antecipada
Ferreira, D. M. <i>et al.</i> , 2026	Analisar prevenção do suicídio	Identificação precoce e intervenção em crise	Redução de desfechos graves

**Fonte:** Elaborado pela autora (2026).

No que se refere aos fatores que contribuem para o desenvolvimento de ansiedade e depressão na adolescência, os estudos apontam que tais transtornos não possuem origem única, mas resultam da interação de múltiplos determinantes biopsicossociais. Aspectos como instabilidade familiar, violência doméstica, dificuldades socioeconômicas, pressão por desempenho escolar, conflitos de identidade e exposição intensa às redes sociais emergem como fatores significativos para o sofrimento psíquico. Além disso, a ausência de espaços de escuta e acolhimento agrava esse cenário, dificultando o reconhecimento precoce dos sinais de adoecimento mental (Teixeira *et al.*, 2020; Fernandes *et al.*, 2022). A literatura reforça que, na adolescência, esses fatores se potencializam devido à fase de transição e construção subjetiva, tornando fundamental a atuação preventiva no âmbito da APS.

A enfermagem se destaca como um dos principais pontos de contato entre o sistema de saúde e o adolescente, desempenhando papel fundamental na identificação precoce de sinais de ansiedade e depressão. A consulta de enfermagem, quando estruturada e orientada por instrumentos sistematizados, permite uma avaliação mais ampla, contemplando não apenas

aspectos físicos, mas também emocionais e sociais. A utilização de ferramentas direcionadoras contribui para qualificar o atendimento, possibilitando maior precisão na identificação de vulnerabilidades e na definição de estratégias de cuidado (Ferreira, F. G. P. *et al.*, 2020).

A análise dos estudos também evidencia que a escuta qualificada constitui uma das principais ferramentas da enfermagem no cuidado em saúde mental. Diferentemente de abordagens centradas exclusivamente na doença, a escuta ativa permite compreender o adolescente em sua totalidade, considerando suas experiências, sentimentos e contextos de vida. Essa prática favorece a construção de vínculo e confiança, elementos fundamentais para a adesão ao cuidado e para a efetividade das intervenções (Santos, R. S. *et al.*, 2020).

No campo das estratégias preventivas, a enfermagem desenvolve ações que ultrapassam o atendimento individual, incorporando práticas coletivas e educativas. Atividades como rodas de conversa, grupos terapêuticos, ações em escolas e campanhas de conscientização têm sido apontadas como importantes ferramentas para a promoção da saúde mental. Essas ações possibilitam a troca de experiências, a construção de conhecimentos e o fortalecimento de habilidades socioemocionais, contribuindo para a redução de fatores de risco e para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento (Souza, D. S. *et al.*, 2024; Traba *et al.*, 2024).

Outro aspecto relevante identificado nos estudos refere-se à importância da abordagem familiar no cuidado ao adolescente. A família exerce papel central na construção do suporte emocional e no reconhecimento de alterações comportamentais, sendo fundamental sua inclusão nas estratégias de cuidado. A enfermagem atua como mediadora nesse processo, promovendo orientações, esclarecimentos e apoio aos familiares, o que contribui para um ambiente mais acolhedor e favorável à recuperação e à prevenção do adoecimento psíquico (Martins *et al.*, 2025).

No que diz respeito ao manejo de situações de maior complexidade, como ideação suicida e quadros depressivos moderados a graves, os estudos demonstram que a enfermagem desempenha papel decisivo na identificação precoce, no acolhimento e na articulação com a rede de atenção psicossocial. A atuação do enfermeiro nesses casos exige preparo técnico e sensibilidade, uma vez que envolve situações de alta vulnerabilidade e risco. A literatura destaca que intervenções oportunas na APS podem reduzir significativamente a progressão do sofrimento psíquico e prevenir desfechos mais graves, como tentativas de suicídio (Ferreira, D. M. *et al.*, 2026; Souza Pessoa *et al.*, 2020).

A atuação interdisciplinar também se apresenta como elemento fundamental para a efetividade das ações em saúde mental. A complexidade dos transtornos mentais exige a integração de diferentes saberes, envolvendo profissionais como psicólogos, médicos, assistentes sociais e educadores. Nesse contexto, a enfermagem atua como articuladora do cuidado, contribuindo para a organização das ações e para a continuidade do acompanhamento. A construção de práticas interdisciplinares fortalece a resolutividade da APS e amplia as possibilidades de intervenção (Monteiro *et al.*, 2025; Santos; Lima; Barbosa, 2023).

Outro ponto relevante diz respeito à identificação das necessidades de saúde dos adolescentes, que muitas vezes não se limitam a demandas clínicas, mas envolvem aspectos sociais, emocionais e culturais. A enfermagem, ao atuar de forma territorializada e próxima da comunidade, consegue captar essas necessidades de maneira mais precisa, contribuindo para a elaboração de estratégias de cuidado mais adequadas e efetivas (Silva, *et al.*, 2024). Essa abordagem favorece a construção de um cuidado centrado no sujeito, respeitando suas singularidades.

Os estudos apontam que a enfermagem possui papel importante na vigilância do desenvolvimento infantojuvenil, incluindo a identificação de outros agravos que podem impactar a saúde mental, como transtornos do neurodesenvolvimento. A capacidade de detecção precoce dessas condições contribui para intervenções mais oportunas e para a prevenção de complicações futuras, reforçando o caráter integral do cuidado na APS (Souza, *et al.*, 2025).

Apesar dos avanços identificados, a análise da literatura também evidencia limitações importantes que impactam a atuação da enfermagem na prevenção da ansiedade e da depressão em adolescentes. Entre os principais desafios destacam-se a insuficiente capacitação dos profissionais em saúde mental, a sobrecarga de trabalho nas unidades de saúde, a limitação de recursos e a fragilidade na articulação da rede de atenção psicossocial. Além disso, o estigma relacionado aos transtornos mentais ainda constitui uma barreira significativa para a busca por cuidado, especialmente entre adolescentes (Montenegro, 2024; Santos, *et al.*, 2020).

Ao responder ao problema de pesquisa, os resultados demonstram que as estratégias de atuação da enfermagem na atenção primária à saúde voltadas para a prevenção da ansiedade e da depressão em adolescentes são amplas e interdependentes, envolvendo desde a identificação precoce de fatores de risco até a implementação de ações educativas, acompanhamento contínuo e articulação com a rede de cuidados. Essas ações contribuem significativamente para a

promoção da saúde mental, ao favorecer o reconhecimento do sofrimento psíquico, o fortalecimento de vínculos, o desenvolvimento de competências emocionais e a ampliação do acesso aos serviços de saúde.

A atuação da enfermagem na APS se consolida como elemento fundamental na promoção do bem-estar psicológico na adolescência, destacando-se não apenas pela execução de práticas assistenciais, mas também pela capacidade de integrar cuidado, educação e promoção da saúde. Tal atuação evidencia a importância do fortalecimento da enfermagem como protagonista nas ações de saúde mental, contribuindo para a construção de um cuidado mais integral, humanizado e resolutivo.

## CONCLUSÃO

A partir da análise da literatura, verificou-se que a adolescência é um período marcado por múltiplas vulnerabilidades, influenciadas por fatores biopsicossociais que podem favorecer o desenvolvimento de transtornos mentais, o que reforça a necessidade de intervenções precoces e qualificadas no âmbito da atenção primária.

Os resultados demonstraram que a enfermagem desempenha papel fundamental na identificação precoce de sinais e fatores de risco associados à ansiedade e à depressão, utilizando estratégias como a escuta qualificada, a consulta de enfermagem, o acompanhamento contínuo e a observação clínica ampliada. Além disso, evidenciou-se que as ações educativas, atividades em grupo, intervenções no ambiente escolar e o envolvimento familiar constituem importantes ferramentas para a promoção da saúde mental, contribuindo para o fortalecimento das habilidades socioemocionais e para a construção de redes de apoio.

Observou-se ainda que a atuação do enfermeiro não se restringe ao cuidado individual, mas envolve práticas coletivas e interdisciplinares, fundamentais para a efetividade das ações em saúde mental. A articulação com outros profissionais e serviços da rede de atenção psicossocial amplia as possibilidades de cuidado, favorecendo intervenções mais integradas e resolutivas. Nesse sentido, a enfermagem assume papel estratégico na organização do cuidado, atuando como elo entre o adolescente, a família e os serviços de saúde.

Apesar da importância dessa atuação, a pesquisa também evidenciou desafios que ainda precisam ser superados, como a insuficiente capacitação dos profissionais em saúde mental, a sobrecarga de trabalho na atenção primária, a limitação de recursos e a fragilidade na articulação da rede de cuidados. Tais fatores podem comprometer a efetividade das ações desenvolvidas e

indicam a necessidade de investimentos em formação profissional continuada, fortalecimento das políticas públicas e ampliação do acesso aos serviços de saúde mental.

Conclui-se que as estratégias de atuação da enfermagem na atenção primária à saúde contribuem de maneira significativa para a prevenção da ansiedade e da depressão em adolescentes, ao promover a identificação precoce do sofrimento psíquico, o fortalecimento de vínculos, o desenvolvimento de competências emocionais e o acesso ao cuidado. A enfermagem se consolida, portanto, como protagonista nas ações de promoção da saúde mental, sendo fundamental para a construção de uma assistência integral, humanizada e centrada nas necessidades dos adolescentes.

Ressalta-se a importância de novos estudos que aprofundem essa temática, especialmente no que se refere à avaliação da efetividade das intervenções de enfermagem na prática, bem como à construção de protocolos e estratégias inovadoras que fortaleçam o cuidado em saúde mental na atenção primária.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Renata Corrêa et al. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde no município do Rio de Janeiro. **Saúde em Redes**, v. 6, n. 3, p. 157-171, 2020.

FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosi et al. A saúde mental infantojuvenil na atenção básica à saúde: da concepção às perspectivas para o cuidado. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, p. e3102, 2022.

FERREIRA, Denilson Moraes et al. Enfermagem em saúde mental: prevenção do suicídio entre adolescentes na atenção primária à saúde. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 9, n. 20, p. e092878-e092878, 2026.

FERREIRA, Francisco Glauber Peixoto et al. Implementação da consulta de enfermagem ao adolescente por meio de instrumento direcionador. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e705974796-e705974796, 2020.

MARTINS, Thais et al. Cuidados de enfermagem ao adolescente na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Conexão Ciência (Online)**, v. 20, n. 4, p. 131-152, 2025.

MONTEIRO, Ivanete Aparecida Dantas et al. Abordagem interdisciplinar dos transtornos de ansiedade na atenção primária à saúde. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v. 23, n. 7, p. e10591-e10591, 2025.

MONTENEGRO, Joanny Cecilia Da Silva. Atenção a saúde mental prestada por enfermeiros a adolescentes no contexto da atenção primária à saúde. **Repositório Institucional do Unifip**, v. 9, n. 1, 2024.

OLIVEIRA, Eduarda Andrade et al. Atenção primária em saúde coletiva e enfermagem no contexto das ações e práticas de saúde: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health| ISSN**, v. 2178, p. 2091, 2020.

SANTOS, Rachel da Silva et al. Atuação do enfermeiro no atendimento ao público infantojuvenil em sofrimento mental: uma revisão integrativa. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 24, p. 69-78, 2020.

SANTOS, Taís Souza; LIMA, Jessika Larissa Sousa; BARBOSA, Aline Fernanda de Sá Reis. A construção do cuidado em saúde mental infantojuvenil na Atenção Primária à Saúde. **Health Residencies Journal**, v. 4, n. 19, 2023.

SILVA, Emilly Dayse Dias et al. Papel da enfermagem no cuidado aos pacientes com depressão na atenção primária. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 9, p. 2289-2299, 2025.

SILVA, Rosilene de Lima et al. Necessidades de saúde dos adolescentes na atenção primária à saúde: percepção dos profissionais de saúde. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**, v. 24, p. 7, 2024.

SOUZA PESSOA, Denise Mayara et al. Assistência de enfermagem na atenção primária à saúde de adolescentes com ideações suicidas. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, 2020.

SOUZA, Beatriz Ramos et al. O papel da enfermagem na identificação precoce do transtorno do espectro autista na atenção primária à saúde. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 11, p. 4781-4792, 2025.

SOUZA, Daniela Schimidt et al. O papel do Enfermeiro na promoção da saúde mental em adolescentes. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 12, n. 2, 2024.

TEIXEIRA, Liane Araújo et al. Necessidades de saúde mental de adolescentes e os cuidados de enfermagem: revisão integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, p. e20180424, 2020.

TRABA, Carolina De Oliveira et al. Atuação da enfermagem na promoção da saúde mental de adolescentes com transtorno de ansiedade. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 6, n. 1, 2024.